

PÓS-LARVAS E JUVENIS DE PEIXES CAPTURADOS COM ARMADILHA LUMINOSA NAS MARGENS DO RIO XINGU, PARÁ

Letícia Aguiar dos Santos¹
Glenda Clisla de Lima Mota²
Ana Paula Peixoto Pimentel³
Ruineris Almada Cajado⁴
Tommaso Giarrizzo⁵
Diego Maia Zacardi⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a composição e abundância de larvas e juvenis de peixes capturados com armadilha luminosa nas margens do rio Xingu, durante o período de vazante (julho) de 2024. Utilizou-se cinco armadilhas de malha de 500 µm, com diferentes cores de atratores luminosos (amarela, azul, branca, verde e vermelha), instaladas em áreas com águas calmas (remanso) nas margens do rio, no início da noite e removidas antes do amanhecer, perfazendo aproximadamente 12 horas de exposição. Em laboratório as amostras foram triadas, os organismos contados, identificados e categorizados quanto aos períodos e estágios de desenvolvimento inicial. Na ocasião, foram capturados 1.226 exemplares, sendo 990 larvas (80,75%) e 236 juvenis (19,25%), classificados em cinco ordens, 12 famílias e 20 espécies de peixes, indicando comportamento fotopositivo. A ordem Characiformes predominou com 95,51% dos exemplares coletados. A família Hemiodontidae foi a mais representativa (85,52%), seguida por Characidae (9,31%), as demais tiveram baixa participação relativa. A

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, leticiaaguiar930@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, glendaclisla101@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, anapimentel1951@gmail.com;

⁴ Professor Assistente, Universidade Federal do Estado do Amapá – UEAP, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFPA, ruineris.cajado@gmail.com;

⁵ Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca, Universidade Federal do Pará – UFPA; tgarrizzo@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, dmzacardi@hotmail.com.

*Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton e Pesca em Águas Interiores da Universidade Federal do Oeste do Pará - LEIPAI/UFOPA

maioria das larvas (77,88%) encontravam-se em estágio inicial de desenvolvimento (pré-flexão), seguidas de pós-flexão (15,05%) e flexão (6,97%), com dominância de *Bivibranchia fowleri* (N= 941; 99,16%). Entre os juvenis, *B. fowleri* e *Jupiaba essequibensis* perfizeram, juntas, cerca de 60% dos exemplares capturados. A armadilha com atrator luminoso de cor verde obteve maior captura de larvas (N= 512; 51,72%), seguido pela cor azul (N= 371; 37,47%) e entre os juvenis, os atratores luminosos de cor branca (N= 73; 30,93%) e verde (N= 66; 27,97%), contribuíram com as maiores abundâncias. O estudo mostrou-se eficiente na captura de larvas e juvenis de alguns grupos de peixes, indicando que a transparência das águas do rio Xingu, pode ter potencializado a transmissão da luz e a efetividade das coletas. Portanto, esse procedimento de amostragem combinado com a rede de plâncton pode fornecer resultados mais abrangentes sobre as assembleias ictioplanctônicas.

Palavras-chave: Abundância, Atrator luminoso, Composição Método de amostragem, Peixes de água doce.